

X

xaboco (*bô*), m. — Cova, contendo água lodacenta, ou pouco limpa.

xô!, interj. — Emprega-se para acalmar ou fazer parar cavalgadas. Quando fogem, e vão já a certa distância, preferem-lhe estas vozes: *tieixx! torna-aqui-eiixx!*

xô!, e também **xô-xxx!**, interj. — Usam-se para enxotar galináceos.

xxx, interj. — Usa-se para enxotar quaisquer aves. Dando-lhe uma inflexão exclamativa, exprime surpresa.

Z

zagalote, m. — Rapaz alto e delgado.

zambujana, adj. — Diz-se da oliveira enxertada sôbre zambujo.

zangarilho, m. — Pau retorcido, ensarilhado. Criança muito buliçosa.

zaranza, adj. — Bêbedo.

zarolho (*rô*), adj. — Pechingado.

zé-bode, m. — O mesmo que *zé-godes* e *jagodes*.

zêta! ou **zzzta!**, interj. — Designa o acto de quem abala rapidamente.

zôa, f. — Brinquedo que consta duma tabuínha prêsa por um cordel, e que se faz girar com rapidez, produzindo grande zoada.

zombar, v. i. — *Zombar duma mulher*, seduzi-la.

zumba!, interj. — Som imitativo duma paulada.

II

Frases; modismos; expressões pitorescas

Abastança. — V. *riqueza*.

Abundância; excesso. — Na serra, as perdizes são agora mais que joina, mais que borraça. O nosso pomar está à verga; anda por lá a fruta aos pontapés. Azeitona, este ano, é por uma pá velha. || No lugarejo há vendas em demasia; aquilo é a cada canto sprito santo. Tabernas, então, são mais

que praga. São muitos piolhos para uma cabeça. Não pode a cadela com tanto cachorro.

Acanhamento. — V. *vergonha*.

Aclaração, franqueza. — Tire lá isso do buxo; isto não são nabos em saco. Ponha-se tudo em pratos limpos. Saiba-se a lei em que havemos de viver. Ao outro já eu o disse na cara dêle; não lho mandei dizer por ninguém. Não fui medido em nenhum saco.

Actividade, diligência. — Àquele não lhe morre o trabalho nas mãos. Aquilo é sempre toca que toca; anda, mão, fia, dedo; pica, Pedro, pica, Paulo. Nunca está de braços cruzados, nunca põe a mão debaixo do braço. Trabalha como um moiro, como um negro. É um escravo. Anda sempre num corrupção. Anda ali tudo no ar, no pó do gato, numa poeira, numa roda viva, numa dobadoira, num sarilho, num badanal. (V. *agilidade*).

Adjutório, protecção. — Esse homem vive à sombra de F.; F. é o seu braço direito. Tem as costas quentes. Ele até devia beijar o chão em que o outro põe os pés. (V. *empenhos*).

Admiração, estranheza. — Eia, com Deus! Com Deus e Santa Maria! Com Sant'-António! Com San-Pedro! Ficou tudo de boca aberta! Em nome do Padre! Aquele diabo tem oca, tem cabeça de vibora. Tem varinha de condão. Tem parte (ou pacto?) com o demo. Eu benzi-me. Benzi-me três vezes. Ora o diabo é tendeiro! (V. *exclamações*).

Afirmação. — Quando eu disser que o burro é pardo, olhem-lhe para o cabelo. Se eu vi? lá isso é que eu vi. Vi-o com estes olhos. Vi-o com estes que a terra há-de comer. Sou eu que to digo. Sei-o de raíz. Tam certo como eu ser José, como eu dizê-lo, como eu estar aqui. (V. *juras*).

Agilidade, desembaraço. — Faz tudo pelo ar, em quanto o demo esfrega um olho, num ai, num pronto, num assôpro, num abrir e fechar de olhos. Aquilo é dito e feito. Não está lá — ó tio, ó tio, deite para cá o batel. (V. *actividade*).

Agradecimento (fórmulas gratulatórias). — Seja esta a primeira esmola que ache no céu. Deus lhe dê muito que dar. Lá o achará. Deus lho aceite por esmola. Deus lhe acrescente o que fica. Deus lhe acrescente os bens e a saúde. Deus lhe dê tanta saúde como eu para mim desejo. Tantos anjos o acompanhem como de esmolas me tem dado. Seja pelo divino amor de Deus. Seja pelas almas das suas obrigações.

Agricultura. — As fazendas, o ano passado, pouco deram; faltou-lhes o sangue ⁽¹⁾. (Água, nestes sitios, só em quanto mija a rã). O trigo, semearam-no à noite ⁽²⁾. Com êste frio, agora, as novidades assentaram-se ⁽³⁾. Estão aterradas ⁽⁴⁾. O soão chasca tudo. As terras parecem umas calçadas. É preciso cavá-las a dois golpes; rompê-las a três ferros. Fazendas são «fazendo-as». || As árvores [de fruta] estão como lençóis ⁽⁵⁾. As oliveiras parecem chorões. || Foi uma bênção de Deus, aquêla chuva; foi um oiro. Com êste sol, agora, as novidades pulam. Parece que se vêem fugir à terra. Está ralo, o trigo? mas basto, só no celeiro.

Alegria, satisfação. — Onde êle está é uma casa cheia. Não cabe em si, não cabe na pele. Pula de contente. Agora cresceu êle um palmo ⁽⁶⁾. Ficou maior que Santarém. Até os olhos se lhe riem. Anda mais contente que um cão com um trambôlho ⁽⁷⁾. Anda mais contente que um gato com um cho-calho ⁽⁸⁾. Adivinha ventos. Esfrega as mãos. Bate palmas. Dá vivas à Cristina. Ri-se como um perdido. Engorda a rir. Está como o peixe na água. Sempre muita festa para a festa, sempre muito contente da sua vida. O demo leve cuidados. (V. *êxito*).

Aliciação. — Aquilo é negócio de mão pendente. Meteram-se por portas travessas. Untaram-lhe as mãos. Deram-lhe mel pelos beijos. Era torneiro, mas agora está como veludo. Está de cera. (V. *empenhos*).

Alusões e referências. — O tal meninó, vi-o hoje na loja do Abel, seu pai; — el-rei tem costas (*ou*: outro dia será *senhor*). Falava êle com seu avô, o Brito, que assim se fala na ausência. E então toquei-lhe na amora, toquei-lhe na ferida. Como êle gosta de talhar carapuças... Lá diz o outro: «chama-lho, antes que to chamem».

Ambição, egoismo. — Quer abarcar o céu com as mãos.

(1) «A água é o sangue da terra».

(2) Tardiamente, já um pouco fora da quadra.

(3) Suspenderam a crecença.

(4) V. *aterrado*, no cap. I.

(5) Alvejam, cobertas de flores.

(6) Em virtude de alguma ocorrência agradável.

(7) Expressão antitética.

(8) *Idem*.

Tem medo que lhe fuja o mundo. Tem medo que lhe falte a terra (e pouca o há-de faltar!). Não se afoga em pouca água. Quer um no papo e outro no saco. Não sabe senão o «venha a nós». Por dinheiro é como o diabo por almas. Não dá ponto sem nó. Não vai ao mato sem corda ⁽¹⁾. Não balha sem castanholas. Não faz carreira a cego. Quer Deus para si e o diabo para os mais. (V. *avareza*).

Ameaças. — «Ólha que te derreto! Espera, que eu te convidado! Só uma mão de ferro!» Bateu-lhe o pé. Arregalou-lhe os olhos. Arreganhou-lhe a dentuça. Jurou-lhe pela pele. «Eu te farei a cama. Hás-de pagar as favas. Deixa que as não perdes». Assim o quer, assim o tenha. (V. *perigo*).

Amizade, familiaridade. — Tratam-se tu cá, tu lá. Vivem debaixo das mesmas telhas. São como a unha com a carne. São como irmãos. (V. *concordia*).

Amor, ternura, dedicação. — Trazem aquilo nas palmas. Trazem-no em panos quentes. Andam com êle mão por baixo mão por cima. Aquilo é «bôca, que queres? coração, que desejas?» Em êle dizendo *ai*, tudo acode. Querem-lhe como às meninas dos seus olhos. Querem-lhe como ao ver. Bebem-no num púcaro de água. É o seu «Sant'-Antoninho, onde te porei?»; é o seu *ai-Jesus*. Só falta trazerem-no ao colo. São capazes de tirar o comer da bôca para lho dar.

Andar, correr, fugir. — «Eu vou num rufo. Vou num pé e venho noutro. Estou aqui, estou lá». Pegou em si e abalou. Anda que desanda. Leva-se como o vento. Não lhe pesam os pés uma onça. Vai de ordens. Vai em passo de cão. Vai a vapor. Parece que tem olhos nos pés ⁽²⁾. Parece que voa. É como o pensamento. || O malandrim, não o percam de olho. Mas quero-o; que é dêle?! Deu-lhe a môsca. Mandou-se mudar. Deu à sola, ao chinelo, às trancas, aos calcanhares. Pôs-se na aragem, na alheta, na perna, na pirezia. Atou as cardas. Meteu os machinhos à estrada. Fugiu a sete pés. Fugia que desaparecia. Fugia como uma lebre. Fugia como o diabo da cruz. Ia nas horas de estalar. Ia como um foguete. Não lhe esquecia nada atrás. «Pernas, para que te quero?» Até se desunhava. «Adeus; por aqui me sirvo!» Apanhou umas calças!... Onde irá êle agora, se bem andar: Quem anda, anda

(1) Para poder enfeixar bastante lenha.

(2) Diz-se de quem anda de noite sem impecilhos.

muito. Pôs-se no quartel da saúde. Agora assobiem-lhe às botas. Viram-no? também eu não. Viram-no por um óculo. Foi como o corvo (1). Ninguém aqui lhe pôs mais a vista em cima. Meteu-se no c... de Judas. Por fim, foi dar consigo à cidade; foi malhar com os ossos numa cadeia.

Aparências, exterioridades. — Êsse homem, ninguém o veja que diga quem ali está. Mostra azeite e vende vinagre. Quem o não conhecer que o compre (2). O outro, tem cara de poucos amigos. Parece que tem morte de homem. Tem mau olho. É como o boi que marra. É de más ventas. Não tem boa cara para santo. (V. *fingimento, vestuário*).

Apaziguamento. — «Não lhe toques, que terás de o pagar por bom, e ele não presta. Deixa êsse diabo tentador. O que tiver mais vergonha, cale-se». Em-fim, lá deitaram água na fervura. Ficaram amigos como de antes. Até já beberam o vinho (3).

Apodos comuns. — Amor sem olhos (parvoide; sujeito de olhos pequenos e mortiços). Barca de passagem (passa-novas). Bôca aberta (basbaque). Bôca de fava (pateta de riso alvar). Brinco de cantareira (môça muito solícita em se enfeitar). Cabeça de atum, cabeça de burro (estúpido; insensato). Cabeça de vento (doidivanas). Campainha da Misericórdia (linguareiro). Cara de escárneo (descarado). Cavalo de estado (sujeito bem alimentado, sadio e robusto, mas ocioso). Cesto roto (passa-novas). Cheira-bufas (pessoa metediça). Doutor da mula ruça (médico insciente; curandeiro). Doutor de tripeça (palrador sentencioso; sapateiro). Espanta-lobos (estrabouxa). Estraga-albardas (pessoa que rompe muito fato). Filha da mãe (eufemismo, por Filha de p...). Filha da p... (4) (indivíduo esperto; tratante). Fura vidas (homem activo e ganancioso). Gata brava (mulher de génio desabrido). Jan-Ninguém (homem de corpo exíguo). Mal lavado (homem assomado e de maus figados). Maltês da roupa atada (farroupilha). Manel Bolas (estafermo). Mãos de aranha (homem imbele). Mãos largas (pessoa liberal). Mãos rotas (perdulário). Maria dos bons pés

(1) Referência ao corvo da arca de Noé.

(2) Alusão a um conto popular.

(3) Para firmar as pazes; é isso praxe entre componeses.

(4) Esta expressão emprega-se igualmente com referência a indivíduos do sexo masculino: *aquela filha da p...*!

(pessoa em extremo complacente). Monte de esterco (pessoa imunda e desastrada). Môsca atordoada (songa-monga). Não te rales (mandrião). Nariz franzido, *ou* torcido (pessoa que afecta habitualmente um ar desdenhoso). Ovelha ranhosa (pessoa que se extrema entre muitas por seu mau procedimento). Panal de palha (nagalhé). Paninho de armar (pessoa franzina). Pão sem sal (pessoa desenxabida). Papa açorda (bolónio). Pássaro de arribação (vagabundo). Paz de alma (homem naturalmente brando e paciente). Pé de rôdo (homem de andar tardonho e arrastado). Peido florido (badameco muito arrebicado e pretencioso). Pouca roupa (maltrapilho). Procurador da boa vida (madraceirão). Rompe cilhas (o mesmo que Estraga albardas). Saco de misturadas (mulher desairosamente cinturada). Treme terras (farronca). Unhas de fome (sovina). Viola sem cordas (pessoa falha de ponderação). (V. *circunlóquios, comparações, símiles*).

Aptidão, capacidade. — Isso faz êle a cantar. Faz isso aos olhos fechados. Faz isso com uma perna às costas. Faz com as mãos tudo que vê com os olhos. É pau para tôda a obra. É pau para tôda a colher. || Tem muito boas mãos, aquela môça; tem dedo. Tem dedos de habilidosa ⁽¹⁾.

Arrebatamento. — (V. *cólera*).

Arrependimento. — O homem batia lá com as mãos na cabeça. Todo se arrepelava. Torceu a orelha. Torceu a orelha e não deitou sangue. Mandou ao diabo a cardada. Muito lhe aturei eu, por mal de meus pecados. Aquilo era um demónio (Nosso Senhor me perdoe). Era o vivo demónio (Deus me perdoe se eu mal falo). (V. *reconsideração*).

Arteirice, astúcia. — Anda meio mundo para enganar o outro meio. O sujeito vinha com a orelha acachada. Vinha com pés de lá. Trazia-a fígada. Queria tirar a sardinha com a mão do gato. Aquilo é um menino! é um melro! é uma rôlha! Ninguém lhe chega ao fundo da manha. Faz as coisas por detrás da cortina. Leva de longe a água ao seu moínho. Às vezes mete uma verde entre duas maduras. Até faz do ladrão fiel. Aquilo é deitar barro à parede. Aquilo leva sempre água no bico. Depois, se calha, faz o mal e a caramunha. O outro, enfia-o êle pelo fundo duma agulha. É capaz de lhe meter Lisboa pelos olhos. Sabe-a tôda. (V. *experiência, sondagem*).

⁽¹⁾ Compridos e afusados.

Aspereza, rispidez; taciturnidade. — É preciso tirar-lhe as falas do bucho. Custam-lhe as palavras dinheiro. O que diz é à má cara. Fala com sete pedras na mão. Anda sempre com cara de réu. Nunca mostra os dentes. Faz a sua pela calada. (V. *maldade*).

Assentimnto. — (V. *aquiescência*).

Astúcia. — (V. *arteirice*).

Atavismo. — (V. *hereditariedade*).

Atrapalhação. — Metia lá os pés pelas mãos. Misturava alhos com bugalhos. Não dava uma nem duas. Não dizia coisa com coisa. Andava às aranhas. Nem já sabia de que terra era. Fez-se de mil côres. Nunca se vira naqueles assados. (V. *disputa*).

Audácia. — (V. *resolução*).

Autoridade. — Está como o galo no poleiro. Está de cavalo. Faz o que quer e sobeja-lhe tempo. Tem a faca e o queijo na mão. Ele é que dá os dias santos. Quem pode, pode.

Avareza, tacanhice. — Naquela casa, o pão é por onças; a água por medida. É preciso, ali, apertar o cós das calças. F. corta as unhas muito rente. Aperta muito os cordões à bolsa. É escravo do que tem. Não dá peido que cheire. Não sabe o jôgo dos dados. Nunca lhe vi as cruces ao dinheiro. É como o feto; nasceu com a mão fechada. (V. *ambição*).

Aversão. — (V. *quisília*).

Bagatelas. — Isso não vale dez reis de mel coado. Não vale dez reis de coisa nenhuma. Não vale dois caracóis. Não vale um fósforo, um cigarro, uma pitada de tabaco. Espremido, não deita nada.

Bebedice. — Mata o bicho logo que se levanta. Agora tem êle já um grão na asa. Tem já os olhos piscos. Anda já quente da orelha. Já tem dois dedos de verniz. Está entre as dez e as onze. Está como um dez. Traz o carro carregado. É pouca a rua para êle. Que senhora êle traz! Que raposa! Que perua! Vá cozê-la! Agora está de vinha de alhos. Beba vinho, não beba o siso. A culpa é do rei David (da vide). Quando chega à taverna, ou o vinho ou êle. Bebe muito bem os caldos. Vinho, para êle, é correr-lhe por uma têlha. E mais sabe-lhe a cobre ⁽¹⁾. Mas nunca lhe faz cara. Não lhe olha ao cabelo. Abre-

(1) Custa-lhe dinheiro.

-lhe as calhas. Um mosquito... um bagulho... tudo é cabelo do mesmo odre. Perdoa-lhe o mal que lhe faz pelo bem que lhe sabe.

Bênçãos (*fórmulas impetratórias*). — Benza-te Deus. Benza-te Deus; bons olhos te vejam. Deus te faze bem. Deus te abençoe. Deus te faça um santo. Abençoado sejas de Deus e da Virgem Maria.

Bondade, benignidade. — Por ali não vem o mal ao mundo. É um coração de pomba. É um coração lavado. É trigo sem joio. Não há ali que deitar fora. É uma pérola. É uma cara de riso para todos. Mete a gente no coração. É a bondade em pessoa. É a bondade do mundo. Conversa com uma criança. Não faz mal a uma môca. Não gosta de fazer sangue. Aquele vai para o Céu vestido o calçado. Tem já uma cadeira no Céu. Podem correr o mundo à roda com uma candeia acesa [que não acham outro]. (V. *louvor*).

Camaradagem. — Olhem que par de França! Que par de botas! Juntou-se a fome com a vontade de comer. Lá vão agora os três da vida airada. Deus os fêz, o diabo os ajuntou. Êles chegam-se uns para os outros. Lêem pela mesma cartilha. Qual é o pior? venha o diabo à escolha.

Carinho, mimaça. — (V. *amor*).

Castigo. — Como é reflão, o outro assentou-lhe a espada; nunca as mãos lhe doam. E também já foi castigado pela língua ⁽¹⁾. Tem feito muitas; agora é que lhe doe a cabeça. Chegaram-lhe as dores de barriga. Num tempo se fazem e noutro se pagam.

Casualidade. — Foi bem sucedido? estava o diabo atrás da porta ⁽²⁾. Porque é de cento, um. É um cego achar um vintém. Veio-lhe aquilo do Céu aos trambolhões.

Cautela. — Não mexam no santo que se borra a pintura. É preciso andar com sete jeitos. Não façam coisas no ar. Devemos julgar sempre o pior. Mas é manha de português; só se acautela depois de roubado. (V. *prudência*).

Circunlóquios, definições humorísticas. — Aquilo com que se comprou os melões (dinheiro). — Armas de Santo Estêvão (pedras). — Bofetada sem mão (repreensão indirecta). —

⁽¹⁾ Isto é: succedeu-lhe aquilo mesmo que êle censurava, por inveja ou malevolência.

⁽²⁾ Alusão a um êxito de que se duvidava.

Calceteiro da serra (soão). — Caldeira de Pedro Botelho (inferno). — Caminho de cabras (carreiro, córrego). — Cana rachada (cantor de voz roufenha). — Capitão de charneca (cabreiro). — Chá de parreira (vinho). — Chave da cozinha (mascarra na cara). — Comida de urso (lambada). — Contas de enfiar pão (azeitonas). — Curral do concelho (fazenda amiúde invadida pelos gados da vizinhança). — Filho da pia (pessoa natural de determinada freguesia e aí baptizada). — Filho das ervas (exposto). Fole das migas (barriga). Irmão das portas (mendigo). — João da Cruz (dinheiro). — João Pestana (sono). — Juiz da fome (somítico). — Juiz de direito (sujeito que anda habitualmente empertigado). — Justiça de burro (pancadas). — Mal de peneira (fome). — Maltês de vista baixa (porco). — Maria Delgada (fome). — Maria de Salvaterra (preguiça). — Menina de cinco olhos (palmatória). — O das unhas grandes (o diabo). — Os dez mandamentos (os dedos das mãos). — Pá do bucho (barriga). — Pão branco (trigo em grão). — Papel de comédias (bobo). — Pardal de bico amarelo (finório). — Pinto de balseira (bastardo). — Pôrto das couves (garganta). — Sal do Brasil (açúcar). — Sumo da cepa torta (vinho). — Terra da verdade (além-mundo). — Tôrre dos piolhos (cabeça). — Vale de lençóis (cama). — Verduras *ou* tributos da mocidade (rapaziadas). || — Arreganhar os dentes, arreganhar a tacha (rir). — Casar à moda da Covilhã (amancebar-se). — Cair na cama (diz-se da mulher que dá à luz). — Chamar à mochila (apreender). — Comprar vontades (instar). — Dar à perna (bailar). — Dar às de João Penha (fugir). — Dar de corpo (defecar). — Deitar óculo (espreitar, a distância). — Dizer mal de si (confessar-se). — Escorrer o caldo à carne (urinar). Esperar quem não prometeu vir (caçar). — Estender uma esteira (estatelar-se). — Fazer contas de cabeça (cabecear com sono). — Fazer o que outrem, por nós, não poderia fazer (urinar, defecar). — Governar o barco (administrar a casa). — Ir à Calvária (encalvecer). — Ir à Rússia (encanecer). — Largar a trouxa (v. *Cair na cama*). — Limpar a caldeira (desembaraçar interiormente a bôca, com a língua, de restos de comida). — Meter uma figueira (cair). — Meter-se nas encôlhas (retrair-se). — Molhar a palavra (beber). — Olhar para dentro (dormir). — Pôr o preto no branco (escrever). — Rasgar baeta (expelir ventosidades anais com um rumor surdo e prolongado). — Rezar o responso a alguém (censurá-lo [na ausência]). — Servir o rei (prestar serviço militar). — Tapar um buraco (pagar

uma dívida). — Vender aguardente, *ou* contar cento e dez (coxear). — Verter águas (urinar). (V. *similes*).

Clareza, evidência. — Isso está bem de ver. Está-se a meter pelos olhos. O que se vê escusa candeia. Se o querem mais claro deitem-lhe água.

Cólera, arrebatamento. — O homem foi à serra! foi aos ares, foi às nuvens! Perdeu as estribeiras. Pegou-lhe muito rente. Foi logo às do cabo. Ficou a arder. Deu por paus e por pedras. Sempre espinotou!... Parecia um toiro, parecia um leão. Parecia um trovão. Arruava como um boi num vale (*ou* numa praça). Tem os bofes (*ou* o coração) ao pé da bôca. Ameaçava lá Céus e Terra. Estava de fel e vinagre. Estava de pólvora. Estava capaz de morder. Se lhe pusessem a mão na bôca, rebentava. Dava pulo de corça. Dava brado. Fizeram-no criar mau sangue. Até suava; até bufava. Até escumava. Bebia ventos. Rangia o dente. Abria uns olhos!... Parecia o diabo. — « Eu já não via. Andava tudo à roda comigo. Até me davam ondas. Uma se ia, outra me vinha. Danado! só acabar-lhe com a casta! Queimou-me o sangue! Em má hora eu o encontrei ». Ia caindo o Carmo e a Trindade. (V. *irascibilidade, luta*).

Compaixão. — (V. *tristeza*).

Comparações. — Aguardente como pólvora. — Azeite como canos de oiro. — Crianças como tortulhos. — Homem (Um) como uma trave. — Maças como espelhos. — Oliveiras como damas, como ramalhetes, como mangericões. — Peras como púcaros de água. — Rapazes como novinhos, como bezerros. Sardinhas como achas. Trigo grado como pinhões. — Vinho como joio. || — Alto como um pinheiro. — Amarelo como uma cidra, como gema de ovo. — Amargoso como fel. — Áspero como tojos. — Assanhado como um gato. — Bêbedo como um cacho. — Branco como um pombo. — Branco como a cal da parede. — Cheio como um ovo. — Claro como neve, como jaspe de neve. — Córado como uma romã. — Deslaçado como água. — Direito como um fuso. — Doce como um favo de mel. — Duro como pedra, como corno. — Encarnado como uma papoila, como um pimentão, como o sangue do nariz. — Estendido como um cação. Feio como o diabo. Fino como o coral. Fresca (Mulher) como uma alface. Frio como gelo, como regêlo. — Gordo como um nabo, como um cherne, como um techugo. — Grande como a légua da Póvoa. — Leve como sabugo, como uma pena. — Leve como um sargento, como um pássaro. — Ligeiro como o vento. — Macio como uma luva. — Magro como um cão, como

um carapau. — Manhoso como uma raposa. — Manso como o chão. — Miúdo como sarna. — Moído como sal, como bagaço. — Negro como breu, como um tição, como um corvo, como a ferrugem [fuligem] da chaminé. — Pesado como chumbo. — Preto como uma amora, como uma azeitona. — Quente como lume; como um rato. — Redondo como uma eira; como uma laranja. — Rijo como um seixo. — São como um pêro. — Teimoso como um burro. — Vil como carne de cabra. — Vivo como azougue. Verde como limos. || — Arde como isca. — Berra como uma cabra. — Canta como um rouxinol. — Cheira que nem camoesas. — Come como um boi. — Come como um pisco. — Corre como um galgo. — Dorme como uma pedra. — Entorna como um cesto roto. — Escorrega como uma enguia. — Luz que parece oiro. — Mexe-se como um sarilho. — Salta como uma pulga. — Trepas como um gato. || — É como o filho da Inês; tem um ano e parece que tem um mês. — É como o João de Noronha; muito mêdo e pouca vergonha. — É como S. Benedito; não come nem bebe e está tão gordito. — É como a teia que o diabo tece; não minga nem cresce. — É como o tordo; magro de cara e o c... gordo. || — O povo é como o limão; quanto mais se espreme, mais sumo dá ⁽¹⁾. (V. *similes*).

Compras e vendas, negociações. — Isso é caro como o fogo. É como o fogo; ninguém lhe pode chegar. Custa os olhos da cara. || Levam coiro e cabelo, naquela casa. Cortam-se muito. Aquilo, ali, é comprar carne a lobos. Nem só na estrada se rouba. || As Carmas, agora, também têm loja; compraram-na a trôco de Patrè nostre ⁽²⁾. Foi um ovo por um real. Vendem lá as coisas como canela. É mais a mim, mais a mim. || Tudo anda ao real do povo. Há fiados? mas a dívida só é ruim para quem a deve. (V. *despesas*).

Concórdia. — Andam, ali, todos de mãos dadas. Vivem como Deus com os anjos. O que um quer, quer o outro. Nunca ali se ouve uma palavra mais alta. Falam todos por a mesma bôca. A nós, também, ninguém nos há-de ouvir. (V. *amizade*).

Concorrência. — Lá na feira, agora, é um bicho vivo. Está lá povo que ferve! Não há onde caia um alfinete. Está-se lá como sardinha em pilha. Daqui foi tudo em pêso. Caiu lá

(1) « Como dizia o Fontes », acrescentam alguns.

(2) Corr. de *Pater noster*. A trôco de Patrè nostre, por uma tuta e meia.

o poder do mundo. Há pouco, já lá não havia que trincar; algum pão que aparecia eram trinta cães a um osso.

Conformidade. — (V. *resignação*).

Conhecimento. — O tal, é mais conhecido que cão ruivo. Eu conheço-o como aos meus dedos; conheço-o de ginjeira. Leio-o por dentro e por fora.

Conluio. — Piscaram o olho um ao outro. Fizeram caixa. Arranjaram uma panelinha.

Coragem. — (V. *resolução*).

Cortesia. — Ora vamos lá até à Santa ⁽¹⁾; donde é voce-mecê, ainda que eu mal pergunte? É lá de cima ⁽²⁾, talvez; dirá: que lhe importa? || Olhem, ali vem o senhor Fidalgo! — Então vais à feira? — Saberá Vossenhoria que vou; criei lá êste ano um bezerreco, por Deus querer, e vou ver se o aparêlho. Falando mal e depressa, preciso comprar também um jumento, — com sua licença, [*var.*: com licença de quem está; de quem me ouve; de quem é mais velho]; e duas ou três cabras, que não têm outro nome. (V. *eufemismos*).

Cubiça. — (V. *ambição*).

Decaimento. — Aquilo é chão que deu uva. Já ali não está quem era. Quem o viu e quem o vê! Passou de cavalo a burro. Perdeu o ramo. Perdeu os livros. Deu em calçado velho. (V. *revés*).

Dedicação. — (V. *amor*).

Definições humorísticas. — (V. *circunlóquios*).

Demora, tardança. — Ainda agora a procissão vai no adro. Não esperem, que êle é como o burro do sardinheiro ⁽³⁾. A noite o trouxe a casa. Foi tamanho o dia como a romaria. || Chegou ao atar das feridas. Tarde piaste ⁽⁴⁾. Agora peguem-lhe com um trapo quente || Há trinta anos morreu um burro e agora lhe dão os sinais.

Dependência, sujeição. — Êsse homem está às sopas de F. Está pelo bocado. Está debaixo. Tem bôca e não pode falar. Agora teve êle de lhe ir beijar os pés. O outro não o deixa pôr pé em ramo verde.

Depreciação. — É boa mulher, essa de que falas? é uma

(1) À grande feira de Santa Suzana, no Landal.

(2) De alguma das terras do norte.

(3) Pára em tôdas as portas.

(4) De um conto popular.

figa! Casou à moda da Covilhã ⁽¹⁾. Quem tem uma prenda daquelas está livre duma penhora. O homem é um latagão; mas também o diabo é grande e ninguém o quer. Parece lam-bido das carochas. É um patife de marca. Não tem ponta por onde se lhe pegue. Nem Deus o quer no Céu nem o diabo no inferno. Aquilo é gente de pouco mais ou menos. De um a outro venha o diabo à escolha. Foi bom juntarem-se; porque, se haviam de sujar duas casas, sujam só uma. (V. *desdém, desregramento, maledicência*).

Desagrado. — (V. *enfado*).

Desânimo. — Deram-lhe más águas ⁽²⁾. Anda de orelha murcha. Anda de beijo caído. Anda como o cão sem dono. Anda como o boi que perdeu a choca. Tem sido sempre um perdulário, e agora: «hac Deus, que não tenho ventura!» (V. *tristeza*).

Desapontamento. — Caiu-lhe o coração aos pés. Mordeu o beijo. Fêz beicinho. Adeus, minhas encomendas! Bolas! Babau! Babau cotovia! Sebo! Sebo de grilo! Sebo de grilo, que é manteigueiro! (V. *desânimo, enfado*).

Desaprovação. — Eu lavo daí as minhas mãos. Varro a minha testada. Para aí não dou eu prego nem estopa. Não lhe acho furo. Ora muito boas noites! isso não tem caminho. Não tem trilólé; não é coisa que jeito tenha.

Desastres. — Há horas ruins, há horas da fortuna! Em má hora eu lá fui. Como o diabo as arma! Como êle as tece! Como êle as pinta!

Desatenção. — Passaram como gato por brasas. Passaram como cão por vinha vindimada. Mas escutem, por favor; deixem-me cá vender a minha sardinha. Então?! falo eu ou chia algum carro?... (V. *distracção*).

Descanso. — Trabalhar, hoje?! eu não sou fole de ferreiro. A semana tem seis dias [de trabalho]. A gente não é de ferro. Quem trabalha [de mais], trabalha a vida.

Descaro. — (V. *desregramento*).

Descomposturas. — Falou-lhe pela porta deanteira. Cantou-lhe que nem um órgão. Pregou-lhe com tudo na cara. Pregou-lhe com tudo nas bochechas. Pôs-lhe a calva à mostra. Desfez-lhe a meada. É que êle não tem papas na língua.

(1) Amancebou-se.

(2) Más notícias.

— «Mente com quantos dentes tem na bôca!» — «Mente você, seu velhaco!» — «Isso! tiraste-me a palavra da bôca. Chama-lho, antes que to chamem. Está a pôr o nome dêle aos mais. Julgo os mais por si». Ficou de cara à banda. (V. *disputa, imprecações*).

Desconfiança. — Aquele sujeito, há pouco, veio aqui assentar banco ⁽¹⁾. Diz êle que tem lá na terra mundos e fundos. Se assim é, não há nada mais certo. Se assim é, o diabo o jure. Não ponho aí o rabo do meu gato. Mas qual história! qual carapuça! Isso entra-me por um ouvido e sai-me pelo outro. Pessoas a quem nisso falei amolaram o caso. Torceram o nariz. Agora diz que quer casar; mas as mulheres, aí, desconfiam da parte. Se êle fôsse mel, havia lá muito quem o lambesse. Veremos, como dizia o cego; e êle nunca viu.

Desconhecimento. — (V. *ignorância*).

Descuido, inadvertência. — Deixou ver o jôgo. Deu com o pé na peia. Deu com a lingua nos dentes. Fugiu-lhe a bôca para a verdade.

Desculpa. — Zanguei-me; mas cada qual ponha o ponto em si. Veio com desculpas de mau pagador. Foi um remendo mal deitado. Mas enfim: por um burro dar um coice não se lhe há-de cortar a perna.

Desdém. — Vai para Londres, que é terra de gaiteiros. Vai à fava, enquanto a ervilha não engrece. Vai à tabua. Vai à missa, que se toca a *Sanctus*. Vai prègar aos moiros. Vai prègar a outra freguesia. Vai tratar das bombas, que é ofício leve. Não conheço framengos à meia-noite. As tuas batatas não se cozem com o meu bacalhau. Pois sim, já venho. Toma lá que te dou eu. Sim, sim, vai conversando. O que tu dizes não se escreve. Cuidas que sou da Lourinhã? Não é com essas. Coitado! ainda cheira aos cueiros. É um homem na terra dos cucos. Tomara êle papas numa amotolia. Há-de dar um bom burro ao dizimo! Lá o casal, o que cria são caracóis. Mas para quem é, bacalhau basta. (V. *depreciação, despreocupação, recusa*).

Desejo, impaciência. — Os dias lhe parecem anos. Não sabe a hora nem o instante... Está em grelhas. Está em brasa. Está como o cego por ver. (V. *pressa*).

Desembaraço. — (V. *agilidade*).

(1) Estabelecer-se; residir.

Desengano. — Pensas nisso? vai-te deitar a dormir. Estás a ler! Só se fôr para a semana dos nove dias. Ou quando as galinhas tiverem dentes. Há mais meninos bonitos. Tens os pés muito feios. Aquilo não é para teu dente.

Desequilíbrio, maluqueira. — Nunca ninguém sabe se o tem pelos pés, se pela cabeça. Tem bôlha, tem areia, tem têlha. É uma viola sem cordas. Não tem telhos nem trambelhos. Traz a cabeça a razão de juro. É feito a pé de saramago. Tem uma aduela de menos. (V. *incapacidade*).

Desfôrço. — (V. *reacção*).

Desgosto. — (V. *tristeza*).

Desgoverno. — (V. *indisciplina*).

Desilusão, escarmento. — Ora não há! Ora vai-te! O diabo não tem sono! Comeu por uma vez. Torna cá pelo avêzo! Por causa duns pagam outros. (V. *malôgro*).

Desinteligência. — Está o caldo entornado. Temos baralha na tasca. Desaviram-se ⁽¹⁾ no preço. Não jogam certo. Cada qual puxa para sua banda. Estão de candelas às avessas. Quiseram aví-los, mas um dêles não esteve pelos autos. Saiu com fogo no rabo. Não pôs mais os pés em casa do outro. Fêz-lhe uma cruz à porta. Agora está de trombas. Está a prender o burro. Mas êles são como os gatos; ora se beijam, ora se arranham. (V. *enfado, irascibilidade*).

Desordem. — (V. *indisciplina*).

Despesas. — Diz-se que as coisas, de caras, quási nunca vão a caríssimas. Mas hoje em dia está tudo pela hora da morte. E é nestes tempos bicudos que a Junta se põe a gizar grandes obras! Obras que lhe hão-de cheirar a morrão. Hão-de-lhe cheirar a esturro. Aquilo só braço real. Ainda se fizesse o concêrto das fontes, ... com isso não gastava ela as rendas dos cardeais. Por aí não se ia a renda da casa dos bicos.

Despreocupação. — *Escovei-o*; e então? não é morte de homem nem roubo de igreja. Ameaça-me? entre mortos e feridos alguém há-de escapar. Quem o diz não o faz. Mostrem-me cá as peles dos que êle matou. Não me tremem as barrigas das pernas. Êle não é nenhuma bicha de sete cabeças. Já me tem ladrado muito gôso. Abalou? se o mar o não comeu, a terra o dará.

Desregramento, descaró. — Casou, mas continua a ser

(1) Desavieram-se.

vadio. Não se contenta com o pão de casa. É como a varêja. Vergonha, êle? só se a tem nas solas dos sapatos. Nunca se lhe faz a face vermelha. É como um tacho lambido dos cães. Ela (dizem) é honrada... como as gatas em Janeiro. Que não há já água que a lave. — Não ponhas mais na carta.

Destreza. — (V. *aptidão*).

Dia e noite. — Ainda lá estava o dia em casa de Deus verdadeiro. Ia o sete-estrêlo a pino. Foi ao cantar do galo. Ao sair da estrêla ⁽¹⁾. Ao cantar da cotovia. Ao romper da manhã na serra. Ao luzir do buraco. Era sol nado. Ao ferrar ⁽²⁾. Às horas de almoço. Ia o sol a pino. À bôca da noite. Às Ave-Marias. Ao despegar ⁽³⁾. Já as galinhas me não tiravam o pão das mãos ⁽⁴⁾. Ao pôr do clarão ⁽⁵⁾. Era noite velha.

Dificuldade. — Isso é procurar agulha em palheiro. Isso tem que se lhe diga. Isso fia mais fino. Ai é que a porca torce o rabo. É preciso dar voltas ao juízo. É preciso dar voltas ao carapuço. — « És capaz, tu? dava-te um doce ». Começou bem; mas depois é que foram elas. — « Anda; descalça lá essa bota! Apanha lá agora êsse pião à unha ». || Para cima, só foguetes. — « Arriba, rapazes! Fôrça! Agarrem-lhe com mãos de sangue! Vai ou não vai? » — « Vai, mas tem andar de senhora ». Viram-se lá à brocha, viram-se à rasca. Tiveram de fazer das fraquezas, fôrças; das tripas, coração.

Diligência. — (V. *actividade*).

Disfarce. — (V. *fingimento*).

Disputa, altercação. — Palavra puxa palavra. Chamarão-no a terreiro. Puxaram-lhe pela língua. Tinha um homem à perna, que o pôs em talas; deu-lhe chá; fê-lo em água. Pôs-lhe sal na moleira. Ensaboeu-lhe o juízo. Meteu-o num chinelo. Levou-o à parede. Deixou-o a um canto. Apanhou uma descalçadela!... Viu-se lá da côr da melra, viu-se às escuras. Não tinha talhada para o outro. Perdeu a colher. Meteu a viola no saco. Um homem acha outro ⁽⁶⁾. (V. *descompostura*).

Distracção. — « És como o outro que estava a cavalo na

(1) A estrêla de alva.

(2) Ao começar o trabalho (falando-se de cavadores).

(3) Ao cessar de trabalhar.

(4) Por ser lusco-fusco.

(5) Ao fim do crepúsculo da tarde.

(6) Acha um competidor.

burra e a perguntar pela burra». — «É que eu estava agora na aldeia (e não via as casas)». (V. *descuido*).

Doença. — Olhem, aquele anda a estudar para tísico. Parece uma estátua. Parece de cera. Parece desenterrado. Está a pena última. Tornou aos dias em que nasceu. Aquela doença foi como um cavalo ⁽¹⁾. Uma doença é um ladrão. (V. *fraqueza*).

Doestos. — (V. *imprecações*).

Dúvida, incerteza. — «Não caldeirou nunca bem com o marido, aquela Rosa». — «Qual Rosa? há mais Marias na terra». — «Aqui a vizinha; não sei se aquilo é do burro, se é da albarda. Perguntei já isso, por curiosidade; encolheram os ombros. O casamento do filho dizem que está ainda em vé-lo-hemos. Ele é bom moço; e se topar bem... mas aquilo são cartas fechadas. Quem o sabe está calado. (V. *desconfiança*).

Economia. — Para casa, [leva-se] nem que seja uma pedra. Não entornes [o vinho], que nem as galinhas o aproveitam. Ele [o dinheiro] não cai pelas gretas do telhado. É um legume custoso de engrècer. Não está o tempo para piões, que esgravelham muito. É preciso meter agulhas por alfinetes. Para mim, qualquer coisa faz a festa.

Efeito imediato. — Aquilo foi um ar que lhe deu. Foi como quem bebe um púcaro de água. Foi como a água que se deitou no lume.

Egoísmo. — (V. *ambição*).

Elogio. — (V. *louvor*).

Embuste. — (V. *mentira*).

Empenhos. — Bateu a todas as portas. Tem boas pedreiras. Tem bons padrinhos. Houve quem tocasse os bonecos. Houve quem tocasse os pauzinhos. Tem sprito santo de ore-lha. Tem o pai alcaide. — Isso então é fonte limpa. (V. *adjutório, aliciação*).

Enfado, desagrado. — Mau, Maria! Adeus, que me vou embora! Abóbora! Abóbora, que arroz é água! Cebolório! O mocito não quer broa; faz-lhe cara. Quanto mais cresce, mais aborrece. Faz perder a paciência a um santo. Estou farto d'ele até aos olhos. Valha-te Deus, que bem pode! Valha-te S. Pedro! Queres sair? sai, nas horas de Deus. Vai para o céu, que há lá boa gente. (V. *desapontamento*).

(1) Por seu rápido avanço.

Entremetimento. — Mete o nariz em tôda a parte. Não cabe em sua casa. Em tudo mete a colher. Gosta de governar a sua semana. Gosta de meter foice em seara alheia. Mete-se como piolho por costura. Incomodam-no os piolhos na cabeça alheia. Ninguém dá um traque que êle não oiça. Ai está êle agora; veio pelo cheiro. Anda a ver se mete palhinha comigo. Vai já deitando as mãozinhas de fora. Vai já deitando os cor-ninhos ao sol. Não se lhe podem mostrar os dentes. Onde acha mole, carrega. Se alguém lhe dá o pé, êle toma logo a mão.

Equivalência. — «Não quero o tostão; quero os meus cinco vintens». Não é a Murtinheira ⁽¹⁾, mas leva as mesmas voltas. Tudo é a mesma gente.

Escapatória. — À minha pergunta, um dêles fugiu com o rabo à seringa; o outro fez ouvidos de mercador. Por fim lá responderam, mas assim como quem não quer a coisa. Parece que andam a jogar o rô-rô comigo; parece que andam a jogar as escondidas. Ou será aquilo o jôgo do empurra? (V. *desculpa, fingimento*).

Escarmento. — (V. *desilusão*).

Escassez. — Estão magros, ali aqueles nossos vizinhos; coitados! têm a manjedoura alta. Como o ano foi mau, o pão que tiveram não lhes chega para a cova dum dente. A vinha já êste ano lhes deu uma pinguita; mas aquilo é uma mijadela de gato em terra sêca. (V. *pobreza*).

Esconjuros. — Cruzes! Cruzes, canhoto! Figas! Figas, diabo! Sume-te, diabo! Livre-me Deus do inimigo! Tôsca-marrôsca!

Esperança. — (V. *resignação*).

Esperteza, finura. — Aquele é pardal de bico amarelo; come o cigalho debaixo do espantalho. Tem os olhos muito abertos. Conhece tudo só pelo bulir dos beiços. É esperto como um alho. Não come miolo de enxergão. Não lhe fazem o ninho atrás da orelha. Gosta de ver toiros de palanque. Não o comem por tolo. É ainda novo? mas as idades estão muito curtas. Metam-lhe lá um dedo na bôca, a ver se êle morde. Isto, hoje, cada um é um doutor.

Esquecimento. — Isso entra-lhe por um ouvido e sai-lhe pelo outro. Vai para o rol dos esquecidos. É que êle tem memória de galo.

(1) Cantiga e dança popular.

Estranheza. — (V. *admiração, surpresa*).

Eufemismos. — *Enganou* [seduziu] a pobre rapariga. || Com seiscentos nabos [diabos], que trovoadas! Sabes a Magnífica? Olha! naquele carvalho caiu agora *uma coisa ruim* [um raio]. || Aquilo é homem levado de seiscentos! levado do diogo [do diabo]!

Evasiva. — (V. *escapatória*).

Evidência. — (V. *clareza*).

Exactidão. — A cada preto, sardinha e meia. Haja conta, pêso e medida. Uma moeda ⁽¹⁾, faltando-lhe cinco reis, já não é uma moeda.

Excelência, superioridade. — O que é bom está ali. É bom como bom. É bom como o bom melão. É da ponta da unha. É galinha. É carne sem osso. É de se lhe tirar o chapéu. — Isso e o que eu quero é tudo o mesmo.

Excesso. — (V. *abundância*).

Exclamações piedosas. — Jesus! Ai, Jesus! Ih, Jesus! Ih, Jesus, senhor! Ih, Jesus sagrado! Santo nome de Jesus! Jesus, Maria! Nossa Senhora! Oh Mãe Santíssima! Almas santas! Bem-ditas Almas! Sant'António! Santa Bárbara! Credo! Santíssimo Sacramento! Padre, Filho, Sprito Santo! Oh Deus do Céu! Oh Senhor do Céu! Oh Pai do Céu! Oh Deus Senhor! Oh Senhor da minha alma! Oh meu rico Senhor! Oh meu rico Senhor da minha alma! Po-las cinco Chagas! Po-las Chagas de Cristo || Graças a Deus! Graças a Deus para sempre! Graças ao Senhor! Graças à Mãe Santíssima!

Exclamações várias. — Oh rapazes! C'os diabos! C'os diabos de Castela! Com dez diabos! Com trinta diabos! Com um cento de diabos! Com trezentos, com seiscentos, com mil diabos! Com um milhão de diabos! Com seiscentas pipas! Com seiscentos macacos! Com trezentos nabos [diabos]! Os diabos se queimem! Os diabos se percam! || Oh homem de Deus! E esta?! não querem lá ver? Boa vai ela! || Olé! Olèzinho! Ai, que graça! Que beleza de hortaliça! Oh alminha de Deus! Oh anjo do Senhor! (V. *admiração*).

Êxito favorável. — Em boa hora êle o encontrou. Tudo lhe calhou ao pintar. Saiu tudo à medida dos seus desejos. Tirou a sua a limpo. Caiu-lhe a sopa no mel. Deitou foguetes. Essa lebre está corrida.

(1) Referência à antiga moeda de 4\$800.

Experiência. — « Bem te conheço, besugo! Cuidas que nasci ontem? Quando tu nasceste já eu gatinhava ». Com efeito, êle tem visto bom e mau. É rato caçado. É macaco de rabo pelado. Está muito mordido. (V. *arteirice*).

Exterioridades. — (V. *aparências*).

Facilidade. — Isso faz-se do pé para a mão. Faz-se com uma perna às costas. Faz-se a cantar. É pão com mel.

Fama, nomeada. — É um grande jogador de pau, ali onde o vêem; valente como as armas; leve como pós de sapatos. Quem agora aí anda na berra, é êle. É o galo da terra. Nestas dez léguas em redondo não há quem o aborde.

Familiaridade. — (V. *amizade*).

Fato. — (V. *vestuário*).

Felicidade. — (V. *prosperidade*).

Fingimento, disfarce. — Aquele é dos tais que têm Deus na bôca e o diabo no coração. Quem o ouve não o leva preso. Aquilo tem cantigas! Tem um mamar muito doce; tem mamar de cobra. Com aquela sua capa de virtude, as suas falinhas doces... Mas é tudo para encher chouriças. Engana um cristão. || O outro fêz vista grossa. Fêz de conta que me não viu. Fêz ouvidos de mercador. Não se deu por achado. Fêz-se de novas, fêz-se André. (V. *arteirice, aparências*).

Finura. — (V. *esperteza*).

Firmeza. — O homem é dos que têm palavra de rei; não se desdiz. A palavra dêle é uma escritura. Tem uma cara — diz êle —, não tem duas. Não arreda pé. Não dá o braço a torcer. Agüenta tudo a pé quêdo. O contrato que fizeram — descansa! — está de pedra e cal. Aquilo é para a vida e para a morte. (V. *probidade*).

Fome. — Coitado! tem passado muita fome (ou, antes, a fome é que o tem passado a êle). A barriga dêle é como uma estriga. Anda-lhe a barriga a dar horas. Anda sempre a tocar harpa. Anda a fazer cruces na bôca ⁽¹⁾. (V. *pobreza*).

Fôrça, robustez. — F. é um homem! Tem muitas posses ⁽²⁾. Tem fôrça como um boi. Aquilo a que êle deita a mão é seu. Se botasse as unhas a um cristão atirava com êle a Santarém. (V. *luta*).

(¹) Alusão às cruces que alguns fazem diante da bôca, quando bocejam.

(²) Fôrça física.

Formosura, gentileza. — É uma rapariga como uma flor. E ele é um moço como um cravo. Que desenxovalhada criança! lava-se com um bochechinho de água. (V. *louvre*).

Fortuna. — (V. *êxito, prosperidade, riqueza*).

Fraqueza, debilidade. — Aquilo é uma arvela. É um paninho de armar. Não pode dar rêgo. Não tem a fôrça dum pisco. Não pode com uma gata pelo rabo. Coitado! nem para o comer, nem para o ganhar. Ontem, aqui caio, acolá me levanto, veio à feira. Mas diz que se lhe estava a ir a luz dos olhos. (V. *doença, magreza*).

Fuga. — (V. *andar*).

Furto, gatunice. — Cautela! aquele sujeito conhece os cantos à casa. Pega às vezes no alheio, *por engano*. É da companhia do olho vivo. Não pode ver nada; passa-lhe logo as mãos por cima. Tem uma unha na palma da mão. Tudo se lhe agarra às mãos. Aquilo é olho vè, mão pilha. Deita-lhe logo a unha, deita-lhe logo a fateixa. Deita-lhe logo os dez mandamentos. Gosta de comer a cão⁽¹⁾. Por aqui tem ele uma grande canzoada. — «Pagar, eu?! Façam-me penhora nas solas dos sapatos». Tanto ladrão, e a fôrça sem nenhum! (V. *parasitismo*).

Gatunice. — (V. *furto*).

Geografia. — Portugal é um ovo; a Espanha, uma joeira; a França, uma eira. A Turquia é senhora de meio sol e meia lua.

Gluttonia. — Comeu que eu sei lá! Comeu à tromba estendida. Comeu até lhe chegar com o dedo. Encheu-se até o pescoço. É capaz de comer um boi por uma perna. Tem goela de lobo. Por fressura é como o gato por tripas. A que lhe puseram, mandou-a tôda ao convés do bucho. Chamou-lhe um figo. Os dedos lhe pareciam hóspedes. Lambeu o beijo; soube-lhe a pouco. Dá a vida por bons bocados. Ali, era pedir por bôca. — «Trataram-me lá como um pombo. Soube-me tudo que nem nozes. Até me regalou êste papo. Aquilo era comer e chorar por mais. Até crescia água na bôca. Mas não tenho pena do que ficou». Mas gosta de comer de Toledo⁽²⁾.

Gravidade afectada. — Aquela môça não quebra um prato. Parece alguém que vem de algures. (V. *soberba*).

⁽¹⁾ Sem pagar.

⁽²⁾ Gosta de comer a cão, isto é, sem pagar.

Grossaria. — Não se descobriu; os barretes, diz êle que custam dinheiro. Estava ali como o vilão em casa de seu sogro. Por fim abalou; mas não disse adeus, por não deixar saudades.

Gula. — (V. *bebedice, gluttonia*).

Harmonia. — (V. *paz*).

Hereditariedade, atavismo. — O rapazote é filho de F.; conheço-o pela pinta. É o pai por uma pena. Dizem que é malandrote; tem a quem saia. É filho de pai. Isso está-lhe na massa do sangue. Vem-lhe de linha. Êle tem uma linha ruim. Tem más raízes. (V. *parentes*).

Honradez. — (V. *probidade*).

Ignorância. — Sem nada entender de negócios, fez-se lojista. Que sabe êle?... ler na água — dizem — e escrever na areia. Sabe tanto daquilo como do que vai na Índia. Sabe tanto daquilo como eu de lagar de azeite. Agora o caixeiro raspou-se; não há nova nem mandado dêle. E aí vai o patrão em procura do homem da capa parda. Partiu sem saber caminho nem carreira. Ainda êle não sabe da missa ametade. (V. *incapacidade, inexperiência*).

Iminência. — (V. *proximidade*).

Impaciência. — (V. *desejo, pressa*).

Imparcialidade. — (V. *justiça*).

Impossibilidade. — Está de perna quebrada. Está de mãos atadas. Trabalha debalde, coitado; êle bem se mata. Não está mais na sua mão.

Imprecações, pragas, doestos. — Raios o partam! Diabos o levem! Grande cão! Tição, tição negro! Cara de corno! Cara do diabo! Cara de Barzabu! T'arrenego! O raio do diabo! O alma do diabo! Alma de cântaro! Alma de chinelo velho! Alma de chibo, alma de lobo! Alma danada! Casta danada! Raça do diabo! Animal de cabelo! Vai para o inferno! Vai para o meio do inferno! Vai para os quintos do inferno! Vai para as profundas do inferno! Vai para casa do diabo! Vai para o diabo que te leve! Vai para o diabo que te carregue! Vai para o raio que te parta! Vai para a pata que te pôs! Morri-nha te mate! Fezes te comam! Lobos te comam! Má'raios te partam! Ah bom marmeleiro! Justiça de Pôrto de Mós te valha! Tens muito dente, mas a mim não me comes nada! És muito rico? come de noite e de dia! Quebra a tijela em que me dás as sopas. Oh homem de Deus ou do diabo: já te não vejo bem! Vai-te da minha vista! Norte, norte, que é o rei

dos ventos! (V. *descomposturas, esconjuros, exclamações, maledicência*).

Imprevidência. — Meteu-se em bons assados! Meteu-se em bons lençóis. Fizeram-lhe fogo com a mesma pólvora. Deu lenha para se queimar. (V. *perigo, prodigalidade*).

Incapacidade, toleima. — Faz coisas sem quê nem para quê. Coisas sem pés nem cabeça. Poupa nos farelos e desperdiça na farinha. Nunca dá conta do recado. Mistura alhos com bugalhos. Nunca dá rêgo direito. Nunca sabe às quantas anda. Não sabe qual é a sua mão direita. Não sabe onde tem o nariz. Quer dizer amor e não lhe chega a língua. Caem lá de maduras. (V. *simpleza*).

Incerteza. — (V. *dúvida*).

Incitamento. — Leva arriba! Toca, toca! Ala, que se faz tarde! Vamos lá com Deus! Vamos lá com Deus e Santa Maria! Cheguem-se ao rêgo! Toca a trabalhar. Para deante é que é o caminho! P'ra a frente! Mãos à obra! À unha! Vamos lá embora! ⁽¹⁾

Incompatibilidade. — Quer sol na eira e chuva no nabal!

Inconstância, volubilidade. — O moço quer, emfim, estudar? mas isso é amor de pouca dura. Tanta como a do foguete no ar. É sol de inverno. É fogo de vistas. Porque êle é como a fôlha do álamo. Dobra-se como um vime. É como o feijão frade; tem duas caras. É como o galo da tôrre; anda com todos os ventos. Agora — dizem-me — voltou com a palavra atrás. Roeu a corda. Deu o dito por não dito.

Indecisão. — (V. *pusilaminidade*).

Indiferença. — Encolheu os ombros. — «Quer sim, quer sopas. Tanto se me dá como se me deu. Tanto se me dá que a água corra para baixo como que corra para cima. Quem lhe doer a cabeça que a aperte. Não quero saber de desgraças. Está prêso? não é por nenhum mal que eu fizesse». (V. *desdém, despreocupação*).

Indisciplina, desordem. — Não há ali rei nem Roque. Querem todos governar a sua semana. Cada um tem a sua bolsa. Cada um puxa para seu lado. Anda ali tudo à lei da Natureza. Anda tudo fora dos eixos. Anda o carro adeante dos bois. Às vezes jogam lá os coices. Parece a feira da ladra.

⁽¹⁾ Usa-se esta frase ao comandar um trabalho de avanço, ou um movimento de impulsão.

Naquela casa governa mais a galinha que o galo. Vá lá uma pessoa ser juiz numa confraria dessas! Vá lá uma pessoa ser juiz com tais mordomos!

Indolência. — (V. *preguiça*).

Inexperiência. — Ainda tem os dentes com que mamou. Anda com os olhos fechados. Anda às escuras. Tem ainda de comer muito sal. (V. *ignorância, simpleza*).

Infelicidade. — (V. *malôgro*).

Inferioridade, imperfeição. — Este carpinteiro não chega aos calcanhares do outro. Faz tudo por cima da rama. Nunca fez coisa que se visse. Aquilo é um carpinteiro das dúzias; é um carpinteiro de meia tijela. É uma carpinteira fêmea. — Parece-te isso? pois somos dois. Não quero teimas.

Ingenuidade. — (V. *simpleza*).

Ingratidão. — Ensinaste-lo a cantar? agora zurra-te. Ensinaste-lo a bálhar? agora escoiceia-te. O pago são dois coices. Ainda há quem faça bem, mas não há a quem.

Iniciativa. — Foi ele quem levantou a lebre. Foi ele quem trouxe aquilo a terreiro.

Injustiça, parcialidade. — Faz de uns, filhos; e de outros, enteados. Faz de uns, moiros; e de outros, cristãos. (V. *ambição*).

Insensatez. — (V. *incapacidade*).

Insinuação. — Meteram-lhe aquilo na cabeça. Meteram-lhe lá aquelas minhocas. Enlevou-se em lunduns. É dos tais que emprenham pelos ouvidos. Agora ninguém lhe tira aquilo dos cascos.

Insistência. — Lá volta ele à vaca fria. Ele dito, ele por dizer. É um quebra-cabeça. É um malhar de ferreiro. Aquilo já cheira mal.

Instrução. — (V. *inteligência*).

Inteligência. — Lá o homem tem cabeça; isso tem. Tem cabeça de ferro. Sabe tudo de cor e salteado. Sabe da poda. Sabe por onde há-de entrar e sair. Sabe mais com os olhos fechados que eu com eles abertos. Sabe mais a dormir que eu acordado.

Inutilidade. — Isso é malhar em ferro frio. Mais vale estar a dormir. É chover no molhado. É querer que a água corra para cima. É remar contra a maré. É prègar aos moiros. Não gastem cera com ruím defunto.

Inveja. — Como são dois galos no mesmo poleiro, não vê o colega com bons olhos. Nunca ele pôde ver uma camisa

lavada a um maltês. Cobre-se de más sombras. Dão-lhe suores. Morde-se de inveja. É como cão de palheiro; não come nem deixa comer.

Invocações piedosas. — (V. *exclamações*).

Irascibilidade. — Tomou o recado na escada. Chegou-lhe a mostarda ao nariz. Pôs-se nos bicos dos pés. Ficou escamado como uma barata. É dos que não agüentam espora. Tem má tripa. É levado da breca; é levado do diabo. É levado de S. Pedro. É de fôrma torta. É de cabelinho na venta. É mau de abocar. É grosso para palito. Ferve em água fria. Afoga-se em pouca água. Não tem barriga para caldos. A mulher é também levada de seiscentos. Bate lá o pé!... O marido vê uma bruxa. Tem sempre uma bicha à perna. (V. *cólera*).

Jactância. — (V. *soberba*).

Jovialidades. — (Dá-las hei no opúsculo *Jovialidades e argúcias*).

Juras. — Assim Deus me ajude, como isto é verdade. Assim eu viva; assim *âmen* ⁽¹⁾. Os Anjinhos digam comigo *âmen*. Se isto assim não é, eu morra. Se isto assim não é, também *âmen*. [Juro-o] por aquela luz divina que nos alumia. Por as Cinco Chagas. Por tudo quanto há de sagrado. Pela felicidade dos meus filhos. O mal que lhe eu quero, êle me caia. (V. *afirmação*).

Justiça, imparcialidade. — Eu não sou para aqui nem para ali. A minha faca corta a direito.

Lembrança. — (V. *memória*).

Liberalidade. — Aquilo é que se chama um homem amigo da pobreza ⁽²⁾. Está sempre de mão pendente. O que tem não é seu. Quem lhe compra meio alqueire leva três quartas. É capaz de dar o sangue do braço. Aquilo é uma porta aberta.

Linguarice. — Anda sempre a dar à língua, a dar ao chovalho, a dar ao badelo. Gosta de deitar a língua aos meotos. O que sabe, di-lo à bôca cheia. A quem não vê, passa recado.

(1) Esta palavra empregam-na como refôrço a uma afirmativa, a um desejo, a uma imprecação. Neste último caso, se os anjos, no Céu, ao mesmo tempo a proferirem, a imprecação surtirá efeito. É um prejuízo popular.

(2) Isto é, dos pobres.

É a campainha da misericórdia. Às vezes é prudente; não o diz senão a uma pessoa de cada casa. Mas se lhe puxam pela língua, deita para fora quanto tem no bucho. Conta tudo tim-tim por tim-tim. Troca tudo em miúdos. É um cesto roto. O que aqui dissemos de F., foi êle logo meter-lho no bico. Ganhou com isso algum barrete de favas. E agora anda a deitar bando. A coisa até já é falada na pedra do rio. Lá estavam naquele dize tu direi eu do costume as tais mulherinhas. Faziam mais bulha que sete pobres num palheiro. (V. *loquacidade, maledicência*).

Localidades. — Conheço aquilo a palmos. Nasceram-me por ali os dentes. Sei por ali tudo aos olhos fechados.

Locuções adverbiais, prepositivas, etc. — À roda de (cêrca de). Assim como assim (dum modo ou de outro; em qualquer caso). Às duas por três (em breve prazo [envolve censura ou depreciação]). Até ao ponto de hoje (até o dia de hoje). A tôda a hora e instante (freqüentemente). A todo o tempo (de futuro). A varrer (em conjunto). À vêrga (com grande flexão). À volta (em comum, de sociedade). Cai não cai (prestes a cair). Daqui a nada (brevemente). De grande (grandemente). De má mente (de má vontade). Em breves audiências (o mesmo que *às duas por três*). Mais coisa menos coisa; mais ponto menos cifra; mais palmo menos polegada (aproximadamente). Mais hoje mais amanhã (por estes dias; brevemente). Mais por aqui mais por ali (pròximamente, sem grande desvio). Não lhe conto nada (em conclusão). Neste meio tempo (entretanto). Palavras não eram ditas (imediatamente). Pelo sim pelo não (em todo o caso; na dúvida). Por amor de (por causa de). Por essas contas (em vista disso). Por volta de (próximo de [com relação ao tempo]). Se calhar (provavelmente). Volta e meia (freqüentemente).

Loquacidade. — Falou as estopinhas; falou pelos cotovelos. Falou por sete. Desenferrujou a língua. Gosta de dar pasto à língua. Gosta de dar à taramela. Tem sempre o recado na ponta da língua. Tem sempre trôco. Dá sota e az a tôda a gente. (V. *linguarice*).

Louvor, elogio. — Aquilo é o rei dos homens (sem desfazer em quem está). Por êle punha eu as mãos numas Horas. Por êle punha eu as mãos no fogo. Vale quanto pesa. Tem melhores barbas que F. Honra lhe seja. || Ela é uma mulher de armas. É o homem da casa. Ninguém lhe põe o pé adeante. || O filho é um rapaz duma cana. É um rapaz de alma. Os

vizinhos põem-no nos cornos da lua. || A filha não é nenhuma peste. É uma môça de mão cheia. É uma môça de encher o olho; é uma môça de trus. (V. *bondade, excelência, proibidade*).

Luta. — Deitou-se ao outro com unhas e dentes. Atirou-se a êle como gato a bofes. Deitou-lhe as unhas, deitou-lhe as manáculas. Queria-o engulir. Mandou-o por ares e nuvens. Fez-lhe jogar os pés por cima da cabeça. — « Vocês cuidam que eu como abóbora?! » Foi lá uma bulha suja. Foi lá o bom e o bonito. Foi lá o dia de juízo. Viram o diabo em guedelha. Viram o diabo azul. Houve mosquitos por cordas. Houve mosquitos por cordas e rôlas assadas. Houve o diabo a quatro. Queriam-se comer uns aos outros. Eram como cães. Eram como as formigas com o solimão. Caiam como tordos. Já gritavam « áque d'el-rei » ⁽¹⁾. Fizeram scenas tristes. Ficou lá tudo feito em bagaço. Lá se avenham; quem as armou que as desarme. || Está feito, — acomodaram-se; porque, emfim, já sabem como elas mordem. (V. *cólera, pancadas, reacção*).

Luxo. — Naquela casa, espalha mais a mulher com o bico da agulha do que o homem ajunta com o forcado. Deixá-lo! a ordem é rica e os frades são poucos... (V. *prodigalidade*).

Má fé. — (V. *arteirice*).

Magreza. — Está sequinho como um pau. Está na espinha. Não tem senão o olho na cara. Não tem senão a pele e o osso. Deve muita obrigação à pele (por lhe não ter deixado cair os ossos). Parece um carapau sêco. É um az de paus. Podem-se-lhe contar as costelas. É uma carga de ossos. É um pau de virar tripas. Parece a morte em pé. (V. *fraqueza*).

Maldade, malevolência. — Aquilo é homem sem fé nem lei. Tem um coração de pedra. É de má contrição. Tem costela de judeu. Tem maus figados. É das febras, é da raça, é da braga do diabo. Pede-lhe sempre o corpo para fazer mal. Leva tudo à má cara; leva tudo à ponta da espada. É mau como as cobras. Tem as inquirições tiradas. (V. *aspereza, maledícios*).

Maledicência. — Tem a lingua muito comprida, o tal sujeito; tem lingua danada. Açoita tudo com a lingua. Aquilo é uma espada. É capaz de arrasar Céus e Terra. Põe tudo de rastos; põe tudo a assar. Homem, aquilo? não; aquilo é uma

(1) O P.^e Fernão Cardim, na sua *Narrativa Epistolar* (séc. XVI), escreve *ai que del-rei*.

regateira. Quem lhe tirou da cabeça a gamela da roupa e o sabão das mãos, não soube o que fez. Anda sempre a armar meadas. Diz tudo o que lhe vem à boca. Diz coisas do arco da velha. Diz o que ao diabo não lembrou. Agora traz-me entre dentes; agora anda a esgravatar os dentes comigo. Quando não gosta de alguém corta-lhe no fato, rói-lhe na pela, põe-no à rasa. Diz cobras e lagartos Tira dos cães da rua para lhe pôr. Põe-lhe, até, o que se não põe aos cães. É bem certo: a língua é o melhor e é o pior bocado! (V. *descomposturas*).

Malefícios. — Deu-lhe com a porta na cara. Pô-lo a pão e laranja. Pregou-lha na menina do olho. Tirou o pão ao pobre homem. Tinha-a fígada. (V. *maldade*).

Malevolência. — (V. *maldade*).

Malôgro. — Encontrou-se a ronda com a justiça. Ia buscar lã e veio tosquiado. Saiu-lhe o gado mosqueiro. Mijou-lhe o cão na carreira. Não pegaram as bichas. Saíram-lhe as contas furadas. Enganou-se no número da porta. Entalaram-lhe lá o rabo. Deram-lhe com a pá no rabo. Trazia o rabo a arder. Cuidava um cuído e saiu-lhe um burro. Cuidava que se benzia e quebrou o nariz. Deram-lhe com o *chiça*. Ficou mamado. Ficou a vinte e nove. Ficou com cara de asno. Ficou com os gostos aguados. Três vezes nove, vinte e sete... (1). Pagou uma cabra. Foi como burro e veio como asno. Pode limpar as mãos à parede. Eu não te dizia, — que papas à noite faziam azia? Agora chore-lhe na cama, que é parte quente. (V. *revés*).

Maluqueira. — (V. *desequilíbrio*).

Mêdo, receio. — Tem mêdo que se fina. Tem mêdo que se mija. Meteu o rabinho entre as pernas. Até abana. Anda com o Credo na boca. Pela-se com mêdo. (V. *susto*).

Meio têrmo. — Meteu bastante gente, o noivado; mas ainda lá havia muito chão para camas. A comida era escapatória; o vinho era assim vá que não vá. Não é bonita que espanto, a noiva, nem feia que meta mêdo; é assim e assim. O enxoval não é lá essas coisas; é assim — tem-te, Maria, não caias.

Memória, lembrança. — O que você disse assentou êle logo no canhão (2). Lá lhe fica. Não caíram no chão, as suas

(1) Completam a frase as palavras: «noves fora, *nada*».

(2) *Canhão* em vez de *canhenho*.

palavras. Não caíram em cesto roto. Ele não come esquecidos (V. *perigo*).

Mendicidade. — É um irmão das portas. Anda à fatia. Anda a jogar o pau com os cães. Anda pelos fiéis de Deus. Mais vale pedir que furtar. Atrás de quem pede ninguém corre. «Perdoe, irmão ⁽¹⁾; Deus o favoreça, irmão. Deus o remedeie. Deus lhe depare quem bem lhe faça». (V. *pobreza*).

Mentiras, patranhas. — Nunca mente senão quando abre a bôca. Põe sempre alguma coisa de sua casa. Dum agreiro faz um cavaleiro. Quer meter os dedos nos olhos a tôda a gente. — «Que dizes?! isso são histórias da carochinha. Não me entra. Olha cá para mim sem te rires... Sim; mete-lhas gordas, que são boas para assar. Essa é muito calva. Abram lá a janela; deixem passar». O velho na sua terra e o moço na terra alheia podem mentir à vontade.

Meteoros. — Que ventania! certamente morreu algum escrivão. Até corta! A velha, esta noite, peneirou ⁽²⁾. Está frio como cão. O dia, hoje, já mostrou umas poucas de caras. O vento está a puxar, a puxar... No verão, anda a água em odres novos; mas agora... Está já a cair uma chuvinha de molha tolos. O cavador pirou-se; diz ele que não tem nenhuma horta nas costas. Ontem cobriu-se com um saco ⁽³⁾ e foi agüentando; mas ali à tardinha aquilo caía água se Deus a dava! Quando chegou a casa ia feito numa sopa, ia feito num pinto. Entrava-lhe a água no pescoço e saía-lhe aos pés.

Mimaça. — (V. *amor*).

Mocidade. — Rapazes, nem quietos nem calados. Têm bicho carpinteiro. Estão com o sangue na guelra. A brinca, para eles, é como o pão para a bôca.

Modéstia. — Ésse lugar ocupei-o eu já, à falta de homens. || Querem que lhes diga?... oiçam lá então um conselho de ruim cabeça.

Morosidade. — Há que veníssimos ali anda aquela gente trabalhando! aquilo são as obras de Santa Engrácia. Leva

⁽¹⁾ Dar o perdão a um mendigo é desculpar-se por não poder socorrê-lo.

⁽²⁾ Caiu geada.

⁽³⁾ Quando chove, alguns rurais ajeitam o fundo dum saco em forma de carapuça, que enfiam na cabeça.

tempo, mas fica bom ⁽¹⁾. O jôgo não quer pressa ⁽²⁾. (V. *preguiça*). || Demos um bom passeio; agora vamos puxando para casa. Devagar; ninguém corre atrás de nós. Olhem aquele velhito, coitado! anda tanto como uma lesma. Anda tanto como um caracol num alqueive; anda tanto como um sapo peado. Vai em passo de boi velho.

Morte. — Tão certa e tão estranhada! || A criança foi-se como um passarinho. Não disse ai! Aquilo não era do mundo. || Morreu o pobre aleijado? fez-lhe Deus uma esmola. Coitado! já não faz sombra. Foi para os loireiros. || O doente piorou; está a dar a alma a Deus. Ontem esteve um pouco aliviado; foi a visita da saúde. Já acabou; pagou já a sua dívida. Já deu contas. Já sabe o bem e o mal que fêz. Deus lhe perdoe os seus pecados. Deus o tenha à sua vista. Deus o tenha em descanso.

Namôro. — Ele anda a atirar batatinhas à púcara. Está prêso pelo beijo. Não se agarra a tojos! A môça é um torrão de açúcar. E para ela, outro burro não vai à feira. Casa-rão? parece que sim; aquilo já anda no chôco. São amores da azeitona ⁽³⁾; mas aqueles vão à igreja. A irmã, essa fica para tia.

Ociosidade. — Aquele manança anda por aí aos paus, anda por aí aos grilos. Anda a passear as tardes. É oficial da boa vida. Quer andar de costa direita. Quer estar de perna estendida. Gosta de matar pulgas com as costas. Passa o tempo a olhar para o Norte. Passa o tempo com uma mão em cima da outra. (V. *preguiça*).

Oportunidade. — Veio-lhe agora aquilo do Céu aos tram-bolhões. Duma cajadada matou dois coelhos. Duma via fêz dois mandados. (V. *êxito*).

Paciência. — (V. *resignação*).

Pancadas, pauladas. — Chegaram-lhe a roupa ao corpo. Chegaram-lhe ao pêlo. Chegaram-lhe à figura. Tocaram-lhe a pavana. Levou por as ventas. Apanhou para o tabaco. Escovaram-lhe as costas. Sacudiram-lhe o pó. Apalpam-lhe as

(1) Frase irónica.

(2) Idem.

(3) Os amores da azeitona || São como os da colovia; || Acabada a azeitona: || «Fica-te com Deus, Maria». (Trova popular).

costelas. Assentaram-lhe as costuras. Deram-lhe uma esfrega. Deram-lhe uma carga de pau. Puseram-lhe umas asas de pau. Deram-lhe comida de urso. Apanharam-no à mão de semear. Assentaram-lhe as mãos na cara. Choviam-lhe em cima os murros. Aquilo era às mãos ambas. Era zás trás nó cego. Era como quem se despedia. Era como quem batia no chão. Tocaram-lhe ao Senhor fora na freguesia das costelas. Amolgararam-lhe o canastro. Por fim levou uma data de pedra. As pedras voavam. Até feriam lume. Viu lá as estrêlas. Viu lá as estrêlas ao meio-dia. Se por uma parte lhe chovia, por outra lhe ventava. Puseram-lhe as uvas em pisa. Puseram-no em lençóis de vinho. Como deu o corpo ao manifesto, levou a sua conta. Vinha depois feito num feixe. Houve lá pancada por um sarilho. Aquilo era bordoada de cego. Só se perderam as que caíram no chão. Ficou tudo feito em bagaço, ficou tudo feito em bôrra. Ficou tudo feito em isca. Ora a Justiça não perdoa. E agora têm alguns de pagar as favas. Têm de pagar a pescada, têm de pagar o pato. Têm de pagar uma grande bezerra. Quem bate, bate em si. (V. *luta*; *participação*).

Parasitismo. — Aquele, vive à custa da barba longa. Car-da-lhe bem a lã. Come-lhe os olhos. Ali, é quem mais pode. É só rapinhar. (V. *furto*).

Parentes. — Aquele homem não me é nada; nem da água nem do sal. E que o fôsse! parente ruím não me é nada. Parentes são os meus dentes. O outro, sim; é meu irmão, — mas de outra cama ⁽¹⁾.

Participação, cumplicidade. — Aquele sujeito quis também molhar a sua sopa. Tem rasca na assadura. Andam todos cosidos uns com os outros. (V. *pancadas*).

Pauladas. — (V. *pancadas*).

Paz, harmonia. — (V. *concordia*).

Perigo, risco. — Eu não lhe queria estar na pele. Êle anda a brincar com o fogo. Está-lhe o corpo a pedir chuva. Bem se pode êle meter pelo chão abaixo!... Está entre o martelo e a bígorna. Está entre a cruz e a caldeirinha. Há-de se ver em calças pardas. Meteu-se em maus lençóis. Meteu-se em camisa de onze varas. Meteu-se em talas, meteu-se em danças. Há-de lhe sair cara a bolada. O outro trá-lo de ponta. Pois espe-

(1) Irmão consanguíneo, ou irmão uterino.

rem-lhe pela pancada. — Mas quem tem bens ao luar... (1). As noites não têm cancelas (2). (V. *ameaças, memória*).

Pobreza, indigência. — É pobre como Job. Não aveza vintém. Não tem uma de xis. Não tem com que mandar cantar um cego. Não tem onde caia morto. Não tem senão o dia e a noite. Nunca passa da cepa torta. Anda de quarta para meio alqueire. Ganha-o de dia para o comer à noite. Anda a apitar, anda a tinir. Anda a pau de pirulas, anda pela piranga. Não lhe chega a farinha ao tender. Anda com as mãos a abanar. Anda a cair aos pedaços. Chegou à pena última. Se o voltarem, não deita nada. Está à divina. Não tem eira nem beira, nem ramo de figueira. Não tem senão as estradas livres para passear. É um pobre de Cristo. (V. *fome, mendicância*).

Pragas. — (V. *imprecações*).

Pregões. — Compra chita! Sardinha (ou carapau) de corrida! (3)

Preguiça, indolência. — Aquele servo é dado à boa paz. Faz tudo tarde e a más horas. Não ata nem desata. Põe a mão debaixo do braço. É mole como um caldo, como umas papas, como uma abóbora. Faz muita cera; faz cera de oito tostões. (V. *morosidade, ociosidade*).

Prejuízo. — « Não me dá a mecha para o sebo. Não me dá o ganho para a relação. Venha de lá agora mais isso, para a corda do sino! Assim se me vai tudo quanto Marta fiou ». Coitado! perdeu as orelhas. Ficou à dependura. (V. *prodigalidade*).

Pressa. — Está com o pé no estribo. Está-se-lhe a derreter uma banha. Está pelos cabelos. Mordem-lhe as pulgas. — « Depressa, que sou de Alcanhões! » (V. *aesejo*).

(1) Quem tem prédios rústicos onde, de noite, possa alguém introduzir-se furtivamente...

(2) Dispensam autorização para entrar em sítios defesos.

(3) O primeiro pregão usaram-no até há poucos anos os *tendeiros* (fanqueiros ambulantes); o segundo é o das peixineiras que trazem o seu peixe em canastras. O reclamo dos sardineiros era, em tempo, um molho de campainhas pendurado no pescoço das bestas de carga; depois serviam-se, às vezes, duma buzina. Os capadores tocam ainda hoje uma espécie de gaita de Pan.

Pressentimento. — Bem me dizia uma voz cá de dentro!... Parece que o coração me adivinhava.

Presunção. — Êste faz-se de bôca lavada. Aquele quer ensinar o Padre-Nosso ao vigário. O outro é o homem das mãos grandes ⁽¹⁾. A mocinha olha já para a sombra (V. *sorberba*).

Prevenção. — «Por sim por não levo uma arma. É para o que der e vier». Estava de pé atrás. Pôs as barbas de mólho. Não o apanham descalço. (V. *previdência, suspeita*).

Previdência. — Aquele ganhou-o em bom tempo. Ganhou-o com os dentes para o comer com as gengivas ⁽²⁾. (V. *prevenção*).

Prisão e encarceramento, degrêdo. — Foi prêso por quatro soldados e um cabo ⁽³⁾. Meteram-no na gaiola. Puseram-no à sombra. Está debaixo dos ferros de el-rei. Está onde não vê sol nem lua. Está a comer o pão que o diabo amassou. Brevemente lá terá de ir num cavalinho de pau ⁽⁴⁾.

Probidade, honradez. — Aquele homem, pode-se-lhe confiar oiro em pó. Não se lhe pega nada às mãos. Para êle, o alheio é sagrado. Não quer rabos de palha. Vive sem vergonha de Deus nem do mundo. (V. *firmeza, louvor*).

Prodigalidade. — Dinheiro na mão dêle é como sebo em nariz de cão. Como lhe não custou a ganhar... Não pode dormir quando sente dinheiro no bôlso. Dá com tudo em vasa-barris. Está aqui está sem nada; para o quê, vocês verão. Tem enterrado muito dinheiro; tem atirado com muito dinheiro à rua. Não coalha vintém. Agora pôs uma lojita, mas dá lá um a quem lhe compra outro. Aquilo é chapa ganha, chapa gasta. Assim, vai-se-lhe tudo à festa, vai-se-lhe tudo à gagosa; vai-se-lhe tudo por água abaixo. Se é [se fôsse] poupado, outro galo lhe cantara.

Propriedades rústicas. — Agradam, quási sempre, as que se podem lavrar para quatro lados ⁽⁵⁾. E também as que ou-

(1) Presume de muito despachado.

(2) Diz-se dum velho que vive com o produto do que na mocidade adquiriu com o seu trabalho.

(3) Os dedos da mão.

(4) Num navio, a caminho do degrêdo.

(5) Em virtude da sua horizontalidade.

vem ferver a panela ⁽¹⁾. Mas estas, quem as tem chama-lhe suas. (V. *agricultura*).

Prosperidade, medrança. — F., corre-lhe tudo ao pintar. Corre-lhe tudo por uma têlha. Vai-lhe tudo num sino. Tirou o pé do lodo. E agora teve o seu S. Martinho. Entrou por criado e saiu por amo ⁽²⁾. Parece que tem cabeça de víbora ⁽³⁾. Está, agora, nas suas sete quintas. (V. *riqueza*).

Protecção. — (V. *adjutório, empenhos*).

Proximidade, iminência. — Aquilo está por um fio; está por um fio de lã podre. Está por uma unha negra. Está por um tris. Está vai não vai. Ainda não comi nem bebi depois que mo disseram. Qualquer dia rebenta. A coisa estoira, olá se estoira!

Prudência, ponderação. — «Esperemos», — disse eu com os meus botões. «É bom ver em que param as modas. Não é sangria desatada». || «Você, deixe lá falar quem fala. Aquilo, quanto mais se lhe mexe, mais fede. Não acorde moscas que estão a dormir. Deite isso para trás das costas. Coma, se quiser, e cale-se; coma e não esbagoie. Meta a mão na consciência». — Falou pela bôca dum anjo. (V. *cautela*).

Publicidade. — Deitou voz e fama que ia casar, e agora nega. Mas sabe-o já Deus e todo o mundo. Já não há cão nem gato que o não saiba. (V. *linguarice*).

Pusilanimidade, irresolução. — Trinta alfaiares para matar uma aranha! São homens de cãqueracá. Olhem: aquele agora está a fazer termo ⁽⁴⁾. Está em balanços. Nem cá nem lá. Nem para o mar nem para a terra. Aquilo não é carne nem peixe. Não cheira nem fede. Não é capaz de deitar uma pulga fora da cama. Não é capaz de deitar uma galinha fora de casa. Pobre ovelha! (V. *mêdo*).

Quizília. — Não o pode ver nem pintado. Não o pode ver tinto numa parede. Foge dêle como o demo da cruz. O que quer é vê-lo pelas costas. Faz-lhe figas. Vê-lo, é como se visse um lobo. Acompanhá-lo, é como se lhe arrancassem os dentes. Com êle nem para o Céu. São como o cão e o gato. — «É

(1) Por estarem juntas à vivenda de seu dono.

(2) Diz-se do serviçal que casa com a patroa.

(3) Veja o meu opúsculo, *Superstições*, pág. 76.

(4) *Fazer termo*, estacar, indeciso, como o burro de Buridan.

que eu trago cá uma espinha!...» Se alguma vez falam, é por entre dentes. Andam a ferro e fogo. (V. *cólera, luta*).

Rapidez. — (V. *efeito imediato*).

Reacção, desfôrço. — Levantou-se a ronda contra a justiça. Voltou-se o feitiço contra o feiticeiro. Tomou o pulso ao outro. Ganhou barlavento. Deu-lhe o trôco. Pagou-lhe na mesma moeda. Curou a ferida com o pêlo do mesmo cão. Já não deixa que lhe ponham o pé no cachaço. Até a formiga se encrespa, quando a pisam. A razão pode muito; a razão tem muita fôrça. (V. *malôgro*).

Recato. — A tal môça não põe pé em ramo verde. Está fechada a sete chaves. Ninguém lhe põe a vista em cima.

Reconsideração, retractação. — «Já aqui não está quem falou». Deu a mão à palmatória. Entrou no rêgo. O outro tinha carradas de razão; todos lhe dão os âmens. (V. *arrependimento*).

Recusa. — «Não toma nada. Não toma nada sem açúcar. Não me dá a conta. Não estou em casa. Não estou pelos autos. Não estou para aí virado. Não sirvo de remendo. Não quero saber de *desgrácias*. Quem lhe comeu a carne que lhe roa os ossos. Cuide ela das suas agulhas e eu cuidarei dos meus alfinetes. Vá bater a outra porta. Para cá vem de carrinho. Pois não foste! Não é o filho de meu pai... Rala-te! Xô, rôla! Nem que me doirassem. Nem que viesse Deus do Céu à Terra. Nem que o mundo se voltasse de baixo para cima. Tó, carôcho! Vens bem guiada! E ela a dar-lhe! Paulino tem olho. Vá cantando! Já não corro a foguetes. Está nas malvas! Resposta? está nas tintas! Ver-me? não sou pano de amostra. Se a atendo? isso atende êle, que é curioso!» Abanou as orelhas. Passou-lhe as palhetas. Não lhe deu corda. (V. *desdém*).

Referências. — (V. *alusões*).

Refôrço, intensificação. — (V. *repetição*).

Remoques, reprimendas. — «Vossemecê trata-me por tu?! não me lembro de guardarmos juntos as cabras. Ah, sim; custa-lhe a dobrar a língua. Não ria tanto, que se faz feio. Veja como fala, que estão os telhados baixos ⁽¹⁾. Temos de o prender mais curto!» — Dei-lhe nas ventas para trás. Ensiinei-lhe a regra do bem-viver.

Repetição. — Eu cá de mim vou já já para a Granja. Se

(1) Pode alguém ouvir essas indecências.

quero o meu bordão? quero, quero. Aquela propriedade é muito boa, mesmo muito boa. Tenho lá um jardim lindo lindo. Eu é que cuido nele; eu, só por só. || Olha: ali está a pequenita que ontem nos pediu esmola; coitada! vinha a tremer a tremer, com frio. E trazia fome; aquilo comeu, comeu... e depois falou, falou... Pobre criança!

Resignação, esperança. — «Está mau, o tempo? está bom, que o manda Deus. Mau para os pobres? atrás dum dia vem outro. Pobre é o diabo, que perdeu a graça de Deus. Deus que nos cá tem, algum rumo nos há-de dar. Todos nós nascemos sem camisa. A gente não tem senão o que Deus Nosso Senhor nos empresta. A caridade ainda se não acabou». — «Deus o oiça. Deus queira que sim; senão, paciência. Êste mundo são dois dias. Seja o que Deus quiser. Todos têm a sua cruz. A minha, a Deus Nosso Senhor a ofereço. E seja em desconto dos meus pecados». — «Tudo se remediará, querendo Deus. Nosso Senhor ainda está onde estava. Dêmos tempo ao tempo».

Resolução, audácia. — Deu-lhe na cabeça fazer a asneira. Quiseram retirá-lo, mas a êle ninguém o volta. — «Já disse; pronto! Não quero; acabou-se!» Não gosta que lhe digam as coisas duas vezes. Um dia pegou em si, e êle lá vai. Ia de peito feito. Pois se bem o disse, melhor o fez. Topou o outro, e foi-lhe logo às ventas. Foi-lhe logo para cima com vento fresco. Não esteve lá com uma nem com duas. Não esteve com meias medidas, não esteve com mais aquelas. Quando diz que vai, já lá está. Aquilo é dito e feito. — «O que se há-de cozer, asse-se», — diz êle. «Um homem é um homem (e um gato é um bicho). Agora, do Céu venha o remédio». A mulher é também de cabelinho na venta. É mulher de faca e calhau. Se vestisse pelos pés assim como veste pela cabeça, nem o diabo tinha contas com ela. (V. *irascibilidade*).

Revés. — Coitado! bateu a má porta. Ferrou com as ventas num sedeiro. Estalou-lhe a castanha na bôca. Caiu-lhe o raio em casa. Foi de cabeça abaixo. Enterrou-se até às orelhas. Tudo ali deu em droga. Tudo deu em água de bacalhau. Foi tudo à vela. Foi tudo para Pantana. Ficou a ver navios. Ficou a chuchar no dedo; ficou a olhar ao sinal. Já não levanta cabeça. (V. *malôgro*).

Riqueza, abastança. — É um ôvo cheio, aquela casa. Ainda lá não viram o fundo à tulha. O dono tem a bolsa quente. Tem muito caroço. Tem muita massa, muito bago,

muita bagalhoça. Recebe tudo limpo e sêco ⁽¹⁾. Tem dinheiro como terra, tem dinheiro como milho. Tem dinheiro como bagaço. Tem dinheiro a rôdo. Podia, em sua casa, ter pregos de oiro. Tem mais nos farelos que eu tenho na farinha. Não sabe o que tem de seu. (V. *prosperidade*).

Satisfação. — (V. *alegria*).

Segrêdo, reserva. — F. sabe da negociata, mas tapou-se ⁽²⁾. Puseram-lhe o dedo no nariz ⁽³⁾. Não se lhe tira nada do bucho. Perguntei-lhe; — « não é da sua loja! » Não abriu bico ⁽⁴⁾. Não deu pio. Não disse chis nom bis. Meteu-se em copas. Aquilo são arcas encoiradas. É o segrêdo da abelha. Lá os fazem, lá os baptizam. Agora diz-se à bôca pequena... mas cala-te, bôca! São coisas, são coisas!... São coisas e loisas. Digo lho? mas bico calado! que nem o cão o sonhe!... — Pôs-se-lhe pedra em cima.

Silêncio. — (V. *segrêdo*).

Símiles ⁽⁵⁾. — Cabeça de dôninha. Cara de lua cheia. Ôlho de goraz. Olhos de cobra. Olhos de mocho, olhos de gato. Olhos de porca morta. Nariz de papagaio. Bôca de arraia. Dentes de fava. Língua de trapos. Barba de chibo. Pescoço de amotolia. Goela de ganso, goela de pato. Goela de lobo. Mãos de sapo. Barriga de bicho. Pernas de galgo; pernas de paviola. Fome de lobo. Vergonha de cão. Partidas de leão e saídas de sendeiro. (V. *apodos, comparações, definições*).

Simpleza, ingenuidade. — É homem de ideia pequenina. Tem lembranças que parecem esquecimentos. Não vê dois palmos adeante do nariz. Tem peneiras nos olhos; tem os olhos abotoados. Cuida que todo o mato é ourégãos. Estava contando com o ôvo da galinha. Esperava por sapatos de defunto. Cuidava que ia para a missa do galo. E foi meter-se na bôca do lobo. Caiu como um pato. Caiu na asneira. Caiu na ratoeira, caiu no laço, caiu na esparrela. Tirou-se da lama e meteu-se no atoleiro. (V. *inexperiência, malôgro, toleima*).

⁽¹⁾ Diz-se de quem recebe rendas em gêneros.

⁽²⁾ Calou-se.

⁽³⁾ Intimaram-lhe silêncio.

⁽⁴⁾ Sobre o assunto em questão, — entende-se.

⁽⁵⁾ Alguns destes símiles empregam-se também como apodos.

Soberba, vaidade. — É muito senhor do seu nariz. Não lhe cabe no rabo uma seda [ou cerda] de sapateiro. Todo se desengonça. Até dobra; até quebra. Bebe ventos. Está de verga de alto. Cuida que tem o rei na barriga. Faz pouco de todos. Anda por aí a mijar sentenças. Anda a arrotar postas de pescada. Só ele é gente. Não mata nunca porco magro. Nunca deixa o seu crédito por mãos alheias. Pois como é que ela canta?!... (V. *gravidade afectada*).

Sondagem. — Está a deitar óculo. Está com sete olhos. Não perde pitada. Não deixa cair nada no chão. Apanha tudo no ar. Basta-lhe só meia palavra. Quer ver se tira nabos da púcara sem se escalear. Deitou a rêde. Estendeu toalha para apanhar guardanapo. Tomou o pulso aos mais; puxou-lhes pela língua. Já descobriu por onde o gato vai às filhoses. (V. *arteirice, esperteza, fingimento*).

Sonolência. — Está a fazer contas de cabeça. Caiu mortal. Foi como uma pedra que caiu num poço. Está como um prego.

Sugestão. — (V. *insinuação*).

Superioridade. — (V. *excelência*).

Surpreza. — Apanharam-no com a bôca na botija. Eu fiquei parvo [quando o soube], fiquei de bôca aberta. Daquela moita não se esperava tal coelho. (V. *desapontamento*). || Por que carga de água resolveste passar aqui? Que bom vento te trouxe à nossa terra? Se estivesse ao pé da tôrre tocava o sino.

Suspeita. — F. doeu-se do cabelo. É que anda mordido da abelha. Anda com a pulga no ouvido. Anda com a pedra no sapato. — «Tenho cá uns zuns-zuns... Rosna-se por aí... Anda moiro na costa! Eu tenho um dedo que me adivinha». (V. *prevenção*).

Susto. — Ficou passado como um figo. Estava desmaiado como a cal da parede. Ficou sem pinga de sangue. Tinha o coração como uma ervilha. Os cabelos pareciam espetos. Tremia como varas verdes. Até urinou pelas pernas abaixo. Até sujou as ceroilas. Chamou lá pelo seu Deus. Gritou por quantos santos havia. Não sabia onde se havia de meter. (V. *mêdo*).

Tardança. — (V. *demora*).

Teimosia. — Arrumou os pés à parede. Não, aquele não se volta! Nem à mão de Deus Padre. Ofereçam-lhe lá cinco réis, a ver... — «Não me desço da burra!»

Tempo, duração. — Há que veníssimos eu não vou ao

campo ganhar a jorna! Há tempos esquecidos. É longe? mas é que eu acho tempo e não acho dinheiro. (V. *dia e noite, meteoros*).

Toleima. — (V. *incapacidade*).

Tolerância. — O homem tem opinião ⁽¹⁾, lá isso tem; mas, emfim, pode com ela. Para os criados é êle um passa-culpas. Deixa passar carros e carretas; faz vista grossa. Diz êle que, melhores, só mandando-os fazer nas Caldas. Agora por Caldas: não se esqueçam de ir com os marruchos à feira. Êste aqui assim é ordinário, mas também pode ir na rêde; Maria vai com as outras.

Trabalho. — (V. *actividade*).

Trabalhos. — Puseram-no lá a pão e laranja. Viu-se da côr da melra; viu-se da côr da abelha. Viu-se azul. Deu-lhe a água pela barba. Suou-lhe o topete. Suou as estopinhas. Teve de correr Seca e Meca. Andou a correr a Via-Sacra. Andou de Herodes para Pilatos. Deu mais voltas que um cão num cesto. Deu voltas no inferno. Agora anda de rastos, como a cobra. É para dar volta ao miolo! (V. *perigo*).

Tristeza; compaixão. — Ficou como o espargo no monte. Ficou na escuridão. Andou pelas ruas da Amargura. Chorava como uma Madalena. Chorava como uma criança. Bebia as lágrimas. Aquilo até fazia chorar as pedras. Até cortava os fios de alma. Cortava o coração. A gente não é de pedra. — «Trago uma nuvem no coração! Trago o coração apertado!» Anda triste como a noite. Não há sol que o aquece. É uma dor de alma.

Uso, praxe. — Isso é dos livros. Isso é velho. Mais velho que o azeite e vinagre nas tendas. Já lá vem de trás. Tôda a vida assim foi. Não queremos cá modas novas.

Vagabundagem. — Aquele sujeito não tem casa nem vida. Apareceu aí um dia como cão de má casta. A terra dêle? arredada do inferno sete léguas. Não tem eira nem beira nem ramo de figueira. Anda por êsse mundo de Cristo. Anda por aí a Deus e à ventura. Anda ao Deus dará. Tem corrido Seca e Meca e olivais de Santarém. É de Deus e de todo o mundo. — «Não estou bem aqui (diz êle)? Portugal tem três mil pias ⁽²⁾ e eu não vivo três mil anos».

⁽¹⁾ Basófia.

⁽²⁾ Freguesias.

Valdade. — (V. *soberba*).

Velhice. — O tal homem tinha moio e meio de anos ⁽¹⁾. Tinha já uma boa carga às costas. Era mais velho que a Saragoça; era mais velho que a Sé. Lembrava-se de Judas ter sarampo ⁽²⁾.

Vergonha, acanhamento. — Come como são e fala como doente. Cai-lhe a cara no chão, com vergonha. Parece que se some pelo chão abaixo. É um bicho do mato.

Vestuário. — Aquela môça é um brinco de cantareira. Quanto ganha, tudo põe em cima de si. Perdia muito quem a comprasse no domingo para a vender na segunda-feira ⁽³⁾. — « Ó rapariga: olha não caias das saias abaixo » ⁽⁴⁾. — « Até ao joelho é do concelho ». || Olhem o garoto! com um chapéu às três pancadas. A respeito de fato é que êle está quasi como S. Sebastião de calções.

Vigilância. — Êles trazem-no de ôlho. Trazem-no debaixo de ôlho. Andam com sete olhos. Querem ver o fundo à canastra.

Volubilidade. — (V. *inconstância*).

Zombaria. — Fizeram lá gato sapato dêle. Estavam-lhe em casa sem êle o saber. Serviu de palito. Metiam-lhe os pés nas algibeiras. Fartaram-se de arreganhar a tacha. Foi lá um papel de comédias.

III

Ditados

Acção directa



Quem recados manda, recados lhe vêm. — Quem quer, vai; quem não quer, manda. — Quem quer ser rico, anda; quem quer ser pobre, manda. — Cartas são papéis. — Aonde eu não vou, todo o meu bem se acabou. (V. *inspecção*).

⁽¹⁾ Isto é: 60 + 30.

⁽²⁾ « E a Prudência foi-lhe ao entêrro », ajuntam alguns.

⁽³⁾ Aos domingos é que certas môças ostentam os seus arrebiques.

⁽⁴⁾ Diz-se às que trazem saias muito curtas.